

# PORTFOLIO

Karine Araujo / Ka



**ARTISTA VISUAL E DA ESCRITA, PESQUISADORA, ARTE EDUCADORA,  
CURADORA E PRODUTORA CULTURAL.**

Colabora na equipe de coordenação do Grupo Tamain (grupo com artistas indígenas de território cearense). Integra o Centro Espírita de Umbanda General de Brigada e Rainha Pombogira, sendo filha de santo de Mãe Bia de Pombogira e Pai Ricardo de Xangô. Contribui em projetos culturais, sociais e ambientais na Associação Cultural Afrobrasileira Pai Luiz de Aruanda. Pesquisa e reflete sobre arquivos e memórias ancestrais e familiares, utilizando as Artes Visuais como espaço e ferramenta de experimentação e comunicação no processo de retomada de consciência da sua memória nativa e diaspórica.

**A SEGUIR, ALGUNS PROJETOS E OBRAS VISUAIS E TEXTUAIS**





CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO

## PROJETO - “PERIFERIA EM JPEG” (2016 A 2019)

Projeto de fotografia baseado em imagens capturadas em maioria através de câmera de celular. A produção desse projeto aconteceu de modo espontâneo, por meio de andanças pela periferia de Fortaleza e em locais centrais da cidade onde moradores da periferia estiveram massivamente (como passeatas e protestos).



# PROJETO - “NOS PANO”

(2020)



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO

Artes visuais, produzidas através de colagens digitais, com foco em jovens da periferia de Fortaleza que se identificam com o estilo “vetin” - identidade marcante em algumas periferias do Brasil, onde em cada região há um modo diferente de chamar esse estilo.



# OBRA - “FRAGMENTO DE SONHO” (2020)

Colagem digital produzida a partir de fotografia da artista, imagem de acervo familiar e fragmento de texto retirado de um sonho, que integra a publicação coletiva “Imaginação e Memória na Arte Contemporânea”, pág. 38 e 39



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO

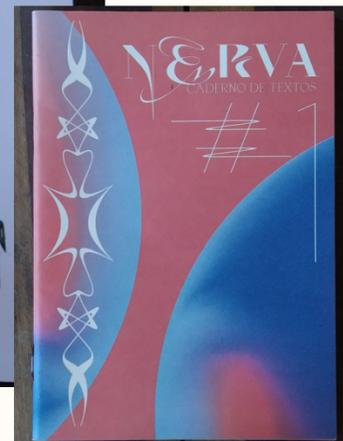


# OBRA - “DO PARDO, DAS NORDESTINIDADES E DO APAGAMENTO INDÍGENA: UMA ESCRITA AUTO- COLETIVO-BIOGRÁFICA EM DIREÇÃO A AUTONOMIA”

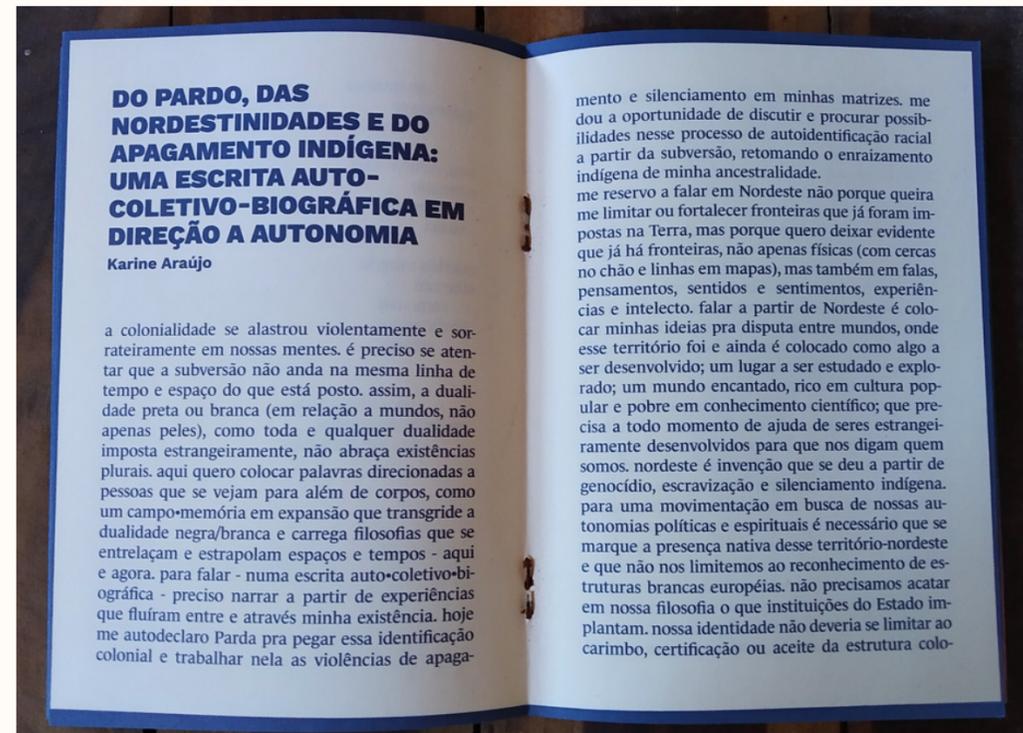
(2020/2021)



REVISTA NERVA,  
ed 1 - AUTOBIOGRAFIA



CADERNO DE TEXTOS



Obra contendo fotografia digital produzida em 2020 e texto finalizado em 2021. Ambos integram o site da Revista Nerva e na publicação impressa o texto compõe a Revista Nerva/Caderno de textos, edição 01 - Autobiografia.

ka do pardo, das nordestinidades e do apagamento indígena: uma escrita auto-coletivo-biográfica em direção a autonomia

a colonialidade se alastrou violentamente e sorrateiramente em nossas mentes. é preciso se atentar que a subversão não anda na mesma linha de tempo e espaço do que está posto. assim, a dualidade preta ou branca (em relação a mundos, não apenas peles), como toda e qualquer dualidade imposta estrangeiramente, não abraça existências plurais. aqui quero colocar palavras direcionadas a pessoas que se vejam para além de corpos, como um campo-memória em expansão que transgride a dualidade negra/branca e carrega filosofias que se entrelaçam e estropeiam espaços e tempos - aqui e agora. para falar - numa escrita auto-coletivo-biográfica - preciso narrar a partir de experiências que fluíram entre e através minha existência. hoje me autodeclaro Parda pra pegar essa identificação colonial e trabalhar nela as violências de apagamento e silenciamento em minhas matrizes. me dou a oportunidade de discutir e procurar possibilidades nesse processo de autoidentificação racial a partir da subversão, retomando o enraizamento indígena de minha ancestralidade.

CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO



# OBRA - “REFLEXÃO SOBRE AMADURECIMENTO” (2021)

Obra textual “Reflexão sobre amadurecimento - relações e aproximações de vivências com as plantas como possibilidades de construirmos formas mais saudáveis de estar nesse planeta”, que integra a Revista Inspiração Teen, edição 03, pag. 43.



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO



# OBRA - “QUANDO O OUTRO SUBVERTE A LÓGICA DA NARRATIVA ATRAVÉS DA ARTE - UM PENSAMENTO INTRODUTÓRIO” (2021)

Obra textual e imagem digital, ambas integram a Revista Reticências, edição 05, pág. 46 a 49.



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO





Um pouco de memória da Barra do Ceará



Sobre os escombros de um forte construído por invasores europeus a Barra do Ceará foi criada. Desse bairro, da periferia de Fortaleza, guardo memórias de infância nos anos 90, adolescência no início dos anos 2000 e juventude. Na Barra experimentei infância com pé na areia, a vó tirando as pulgas de bicho dos meus pés e inúmeras andanças até o hospital infantil - hoje SOPAI - pra tomar benzetacil.

Ainda novinha passei pela primeira mudança dentro do bairro e fomos morar na casa que, até hoje, considero tipo "meu pequeno palácio de memórias futuras".



Ponte José Maurício Rodrigues

Quase no alto dum morro - porque, no alto mesmo, tava a casa da Dona Maria Rezadeira -, ocupando uma das esquinas de uma encruzilhada, estava a casa que morei por seis/sete anos (dos 6 aos 12/13 anos de idade) e onde criei memórias para (super) viver por uma vida humana inteira. Árvore com raízes fortes rachadoras de piso e muro, pinhão roxo e plantas pra chá, pé de ata, quintal, pote, filtro de barro e esconderijo no telhado do banheiro são das coisas que ainda moram dentro de mim.

Como em muitos bairros de periferia urbana, a falta de água era um dos muitos problemas que tínhamos que lidar. Ainda assim, daquele tempo, o que se sobrepôs foi o que chamamos de comunidade, união, família... Os moradores do ponto mais alto - os mais afetados pela falta de água - desciam o morro antes do Sol acordar e aos poucos, no tempo de cada um, com baldes na mão e conversas baixinhas entre vizinhos iam fazendo fila na bomba d'água que ficava na frente da casa de uma senhora, umas duas ruas abaixo. Às vezes eu ficava com essa tarefa, sendo ajudada pelos vizinhos a subir com os baldes,



Feira das Goiabeiras



enquanto a coroa fazia café no fogareiro pra economizar o gás.

Se fecho os olhos, consigo rever a descida de uma das ladeiras que dava acesso a praia e, certeza, consigo sentir o cheiro do manjerição, da cidreira e outras plantas cultivadas na horta das 4 varas - quando passávamos por dentro -, para então, chegar a praia. Nem preciso de muito esforço pra escutar o barulho (sonoro e visual) da Feira das Goiabeiras, aos sábados. Além de ser perseguida pela nostalgia de acompanhar no alto do Morro das Goiabeiras o pôr do Sol por detrás do Morro Santiago.

Como muitos que moram na periferia, por muito tempo fui uma pessoa sem terra e sem teto. De casa em casa alugada fui me deslocando com a família, dentro da Barra mesmo. No entanto, apesar



do deslocamento poder trazer uma noção de liberdade, junto com as mudanças de casas e territórios também fui experimentando os medos e impossibilidades de não poder frequentar alguns locais, amigos e familiares, com a chegada de diferentes siglas do tráfico e a constante aposta do poder público na militarização da polícia.



Escola Cultural Alberto Rangel

Só a gente sabe os sentimentos que carregamos e como os sentimos. Uma mistura de saudades, querências, raivas e utopias. Escrever um pouco dessas lembranças e, de vez em quando, parar pra perguntar à minha irmã os nomes dos bodeguinhos, subidas, descidas, e os detalhes dos objetos e estruturas que nos rondavam me colocam a perceber o hoje que muitas vezes nos encontramos no passado.

É papo pra ficar pensando na janela da 054 ou do 051...



# OBRA - “UM POUCO DE MEMÓRIA DA BARRA DO CEARÁ” (2021)

Obra textual que integra a Revista MAPA (modo físico), #08, ano 2021/2022.



# OBRAS QUE INTEGRAM O PROJETO - “SOY LA FOTOGRAFÍA DE UN DESAPARECIDO” (2021)

Participação na exposição “Sussurros Ancestrais”, que aconteceu no Memorial do IFCE, em Fortaleza, entre agosto e outubro de 2022.





# OBRA - “RAMAGEM – FRAGMENTO DE SONHO”

(2020)

Obra visual que integrou a exposição  
“Reflorestamento”, no Museu de Arte Contemporânea,  
do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, no período  
de dezembro de 2022 a março de 2023.



# ESPAÇOS EM QUE COLABORA



TAMAIN ARTE INDIGENA



ACPLA - ASSOCIAÇÃO  
CULTURAL AFROBRASILEIRA  
PAI LUIZ DE ARUANDA

CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACESSAR AS REDES SOCIAIS



# MAIS INFORMAÇÕES EM:

mapa cultural/ceará:

<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/26501/>

## CONTATOS



[85] 986259061



k.araujo.alves@gmail.com



[@oh.a.kaa](https://www.instagram.com/oh.a.kaa)